FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS 2024

ESG

Relatório com os resultados da 4ª.Edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento ABRAS ESG 2024.

MEMBROS DO FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS ESG

Abad – Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados

ABIC – Associação Brasileira da Indústria de Café

ABIR – Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas

ABRALOG – Associação Brasileira de Logística

abre – Associação Brasileira de Embalagem

abag – Associação Brasileira do Agronegócio

ABIHPEC – Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos

ABRAMILHO – Associação Brasileira dos Produtores de Milho

andav

ABIA – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos

ABIPLA – Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes de Uso Doméstico e de Uso Profissional

ABRALATAS

ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal

CropLife Brasil

ANR – Associação Nacional de Restaurantes

ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados

PATROCINADORES

ambev

Coca-Cola Brasil

dm

grupo luminae energia

greenyellow – Shift to profitable energy!

NIQ

APOIO

Condor

FOOD TO SAVE

Ypê

APOIO ESPECIAL

KPMG

APOIO INSTITUCIONAL

WFP Programa Mundial de Alimentos – Centro de Excelência contra a Fome

Pacto Global – Rede Brasil

REALIZAÇÃO

ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados

greenyellow
APOIO ESPECIAL
KPMG
REALIZAÇÃO
ABRAS
FÓRUM
DA CADEIA
NACIONAL DE
ABASTECIMENTO
ABRAS
2024

FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS 2024
ESG
24:46
andav
ABIC
ABPA
abag
ABIR
ABRAS
ABIPLA
ABIHPEC
Abad
ABRALOG
abre
ABRALATAS

FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS 2024

ESG

Abertura

"Chegamos à quarta edição do Fórum Nacional da Cadeia Nacional de Abastecimento (FCNA) ABRAS ESG, com a participação de 16 entidades de classe empresarial, demonstrando a força da sociedade civil organizada, considerando os setores de insumos agrícolas, germoplasma, biotecnologia, química, bioinsumos, distribuição de insumos agrícolas, milho, proteína animal, agropecuária, indústria de alimentos, higiene pessoal, perfumaria, cosméticos, higiene, limpeza e saneantes, de uso doméstico e profissional, embalagens, logística, distribuição e atacado, até os últimos elos da cadeia: supermercados e restaurantes.

Neste ano, foram apresentadas propostas de projetos de lei, elaboradas em conjunto entre a iniciativa privada e o Legislativo, celebrando o principal objetivo do fórum: estabelecer o diálogo aberto e transparente entre o setor produtivo, o Legislativo e o governo, com o apoio e a supervisão de agências reguladoras e organismos internacionais competentes para o desenvolvimento da cadeia nacional de abastecimento do Brasil.

Não podemos deixar de destacar a aprovação da reforma tributária e a criação da cesta básica nacional de alimentos, comprometida com a segurança alimentar, nutricionalmente adequada, respeitando a cultura e os hábitos alimentares regionais do nosso Brasil continental. Isso gerou reduções tarifárias importantes em itens, como: higiene, saúde menstrual, limpeza e, principalmente, oferta ampla, diversificada e balanceada dos alimentos alinhada às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). E, também, balanceando a oferta de produtos substitutos, com disponibilidade e acessibilidade a alternativas de proteínas, carboidratos e gorduras. Agora vamos para as leis complementares e este é o momento que define o que queremos para o país."

João Galassi
Presidente da ABRAS

FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS 2024

ESG

"É o desejo do presidente que todos os brasileiros se alimentem com fartura. O País, em outros tempos, conseguiu alimentar adequadamente a população com um conjunto de políticas posteriormente desarticuladas e hoje nosso desafio é sair do mapa da fome.

Nesse sentido, acho que demos dois passos importante com a reforma tributária: o primeiro foi a desoneração dos alimentos e o segundo foi a conquista de uma cesta básica ampliada. O debate agora deve se concentrar na regulamentação da reforma e como ela vai tratar os alimentos e para isso vamos nos aliar a vocês para desonerar os alimentos amplamente, contando com o apoio do ministro da Fazenda e do Presidente da República.

Gostaria de reforçar o papel dos supermercados em sua prática de realizar compras à vista junto aos pequenos produtores. Essa boa prática está sustentando os agricultores e estimulando iniciativas de preservação. Vocês têm aqui a oportunidade de formar uma rede de proteção ao agricultor familiar, ajudando-o com tratamento diferenciado. Queria que vocês ampliassem essa prática.

Lembro que estamos próximos do lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar, que vai adotar a política proposta pelo Fórum de apoio aos pequenos supermercados de bairro para que a comida fresca chegue às comunidades mais afastadas. Isso demonstra como as parcerias de integração com o setor produtivo são muito importantes."

Paulo Teixeira
Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS 2024

ESG

"É um setor que tem dado grandes resultados econômicos e sociais, mas com dificuldades enormes em seus debates. Os problemas ambientais sempre recaem nas costas do setor agropecuário, e 70% da área rural brasileira é protegida por vegetação natural e que as áreas mais preservadas do País estão em propriedades de produção.

Hoje, quem paga essa conta é quem produz e isso é um peso enorme nas costas do produtor comum. Precisamos de mais diálogo e da oportunidade de conversar mais antes de tomar decisões."

Nilson Leitão
Presidente do Instituto Pensar Agropecuária (IPA)

FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS 2024

ESG

Mediado pela 4ª vez consecutiva pela jornalista, apresentadora, escritora e especialista em sustentabilidade e ESG, **Rosana Jatobá.**

Objetivos

Como parte do programa, este relatório tem a finalidade de organizar e documentar o que foi discutido na quarta edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento (FCNA) ABRAS ESG. E, assim, servir de guia para os grupos de trabalho, que darão continuidade às atividades de cada ciclo anual que o fórum promove, bem como a fim de que possamos prosseguir na quinta edição em 2025.

Algumas pautas evoluíram e já se encontram em tramitação de lei e em fase avançada, como a aprovação da reforma tributária. Outras ainda em fase de gestação de projetos de lei. O importante é fazer dos objetivos e das metas do fórum ferramentas de uma realidade por um Brasil melhor.

Desafios	Propostas	
Redução dos custos	Reforma tributária	8 EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO
Consumo consciente	Economia circular	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS
Reduzir o desperdício	Adoção do "Best Before"	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS
Combate à fome	Conectar o mapa do desperdício ao mapa da fome	2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL
Conhecimento sobre ESG	Informação, treinamento e capacitação	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS 2024 ESG

Membros do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento (FCNA) ABRAS ESG

João Galassi
Presidente da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS)

Leonardo Miguel Severini
Presidente da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad)

Gislaine Balbinot
Diretora Executiva da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag)

João Dornellas
Presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA)

Pavel Cardosoo
Presidente da Associação Brasileira de da Indústria de Café (ABIC)

João Carlos Basílio
Presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec)

Juliana Durazzo Marra
Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes de uso Doméstico e Profissional (Abipla)

Victor Bicca
Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (Abir)

Ricardo Santin
Presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)

Fernando de Paula
Presidente do Conselho Diretor da Associação Nacional de Restaurantes (ANR)

Cátilo Cândido
Presidente-executivo da Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio (Abralatas)

Pedro Francisco Moreira
Presidente da Associação Brasileira de Logística (Abralog)

Glauber Silveira
Diretor Executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho)

Marcos Antônio Barros
Presidente do Conselho da Associação Brasileira de Embalagens (Abre)

Paulo Cesar Tiburcio
Presidente-executivo da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav)

Eduardo Leão
Presidente da CropLife

Mensagem dos apoiadores institucionais

"Hoje estamos aqui com todas estas lideranças. Não foi fácil, mas vamos continuar levando adiante porque é fundamental para a sociedade. As pessoas já não veem mais o ESG como modismo e isso melhora a vida de todos. Não tenho dúvidas que levamos essa agenda com muito mais força para toda a sociedade brasileira."

"Nas pesquisas de consumo, vemos que as gerações mais novas têm isso de forma muito evidente. Essa postura fica clara quando esses jovens assumem nas redes sociais a defesa das marcas em que confiam, mostrando que o propósito deverá estar presente naquelas com as quais eles se relacionam. Precisamos nos adequar para atender esse consumidor do futuro e o fórum tem dado respostas para essa preparação."

Fernando Gâmboa
Sócio-líder de Varejo da KPMG no Brasil e na América do Sul

KPMG

"O que o fórum tem deixado claro, desde sua primeira edição, é que a sustentabilidade abrange várias frentes e não há solução para as questões climáticas ou para os temas de desigualdade sem a participação do setor produtivo. As empresas têm potência e são parte da solução."

"Se alguém ainda acredita que o tema seja um modismo ou ativismo, os fatos recentemente ocorridos no Rio Grande do Sul mostram o contrário. Falando em negócios, quantos outros episódios climáticos serão necessários? O que a sua organização está fazendo? Minha mensagem é: todos estamos trabalhando juntos na questão do clima e o Pacto Global apoia o FCNA para avançarmos juntos."

Camila Valverde
Diretora de Impacto da Rede Brasil do Pacto Global da ONU

UN GLOBAL COMPACT
Pacto Global
Rede Brasil

"Hoje há no mundo cerca de 700 milhões de pessoas que não têm o que comer. Temos um país que produz alimentos em abundância e pessoas que não dispõem do que comer. Trabalhamos muito fortemente para que isso acabe. As grandes causas da fome no mundo são o excesso de conflitos e os desastres climáticos, ambos cada vez mais frequentes."

"As pessoas precisam compreender que temos um papel e precisamos começar a nos unir, sendo mais pragmáticos e menos ideológicos, porque não existem soluções para apenas um lado. É muito mais barato investir em políticas públicas de proteção do que arcar com o contingente de pessoas vivendo na rua, com o aumento da criminalidade. Todo mundo perde com a pobreza e com a fome."

Daniel Balaban
Diretor do WFP - Centro de Excelência contra a Fome no Brasil

WFP
Programa Mundial de Alimentos
Centro de Excelência contra a Fome

greenyellow
SHIFT TO PROFITABLE ENERGY!
NIQ
APOIO ESPECIAL
KPMG
REALIZAÇÃO
ABRAS ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SUPERMERCADOS
FÓRUM
DA CADEIA
NACIONAL DE
ABASTECIMENTO
ABRAS
2024
ABRAS
abag
ABIC
ABIHPEC
ABPA
ABRALOG
abre
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMBALAGEM
andav
ANR

Participantes

Efraim Filho
Senador (União-PB) e presidente da Frente Parlamentar do Comércio, Serviços e Empreendedorismo no Senado Federal (FCS)

SENADO FEDERAL

Joaquim Passarinho
Deputado federal (PL-PA) e presidente da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE) e integrante da FCS

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Aguinaldo Ribeiro
Deputado federal (PP-PB)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Maria Isabel Ferreira
Sócia-líder para Impostos Indiretos na KPMG Brasil

KPMG

Roberto Giannetti da Fonseca
Economista e presidente da Kaduna Consultoria

KADUNA CONSULTORIA

FÓRUM
DA CADEIA
NACIONAL DE
ABASTECIMENTO
MEMBROS
ABRAS
abag
Abad
ABIA
ABIC
ABIHPEC
ABIPLA
ABIR
ABPA
ABRALATAS
ABRAMILHO
abre
ANR
CropLife
SESSÃO 3 | REDUÇÃO DE
Redução dos custos
Reforma tributária
PAUTA
1. Definição da composição da Cesta Básica Nacional de Alim
2. Antecipação imediata dos efeitos tributários para a CBNA
3. Definição dos produtos com aliq
desconto de 60
majorada.
Eliminação do imposto seletiv
ack.
Redução do período d
visto de 2024 a 2026
greenyellow
SHIFT TO PROFITABLE ENERGY!
NIQ
APOIO ESPECIAL
KPMG
REALIZAÇÃO
ABRAS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SUPERMERCADOS

Contexto

Uma demanda presente nas primeiras edições do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento (FCNA), a aprovação da reforma tributária é apontada como um avanço pelos representantes do setor. No entanto, está claro que os representantes da cadeia devem estar atentos à sua regulamentação e leis ordinárias, atividades que devem ocupar o Congresso Nacional este ano e em 2025.

Alguns pontos positivos foram ressaltados, como:

- a desoneração dos alimentos;
- a transparência existente no país em relação aos tributos incidentes sobre o consumo;
- a não cumulatividade de impostos;
- a alíquota zero para a cesta básica;
- transparência.

Ao fim dos debates, todos os representantes do fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento (FCNA) assinaram um manifesto pela redução dos impostos, posteriormente entregue a representantes do governo federal e do Congresso Nacional.

Pontos de atenção

A reforma entra agora na fase de definição das leis complementares – prevista para ocorrer este ano – e das leis ordinárias, o que deve ser feito ao longo de 2025. É o momento de se corrigir pontos, como:

Cashback: é um modelo pouco utilizado no mundo e torna complexo que consumidores desbancarizados recebam os créditos. Pode ser visto como uma tentativa do governo de terceirizar a fiscalização para o varejo. Houve a sugestão de que o cashback pode ser substituído por um aumento nos valores pagos pelo programa Bolsa Família.

Proteína na cesta básica: um dos pontos mais defendidos pela cadeia de abastecimento foi a inclusão de proteína animal na cesta básica, ampliando a desoneração para um alimento que não pode faltar na mesa dos brasileiros.

Impacto no caixa: os varejistas pagarão impostos no momento da venda, mas só receberão os créditos quando seus fornecedores pagarem os impostos. Eles também serão os gestores do dinheiro e responsáveis pelo cashback à população, ampliando esse impacto.

Política distributiva: como está posto, o imposto sobre o consumo atualmente é relativamente muito maior do que o imposto sobre a renda, ao contrário do que ocorre em muitos países, uma vez que é transversal a todas as classes sociais e acaba reduzindo a capacidade de consumo da população mais pobre.

Pontos de atenção

Aumento da carga tributária: existe a possibilidade de que a reforma aumente a carga, que atualmente passa de 35%, isso porque o Estado continua gastando mais do que arrecada e deve continuar aumentando impostos para cobrir essas despesas.

Isonomia tributária: há setores, como o de distribuição de insumos agrícolas, que pagam mais impostos – cerca de 23%. Outros, como o de bebidas açucaradas, estão ameaçados com a possibilidade da cobrança de um imposto seletivo sob o pretexto de combate à obesidade.

Discussões técnicas: um ponto levantado é que as próximas fases de debate da reforma ocorram sem contaminação ideológica, uma vez que se trata de uma matéria estrutural, que vai permitir a criação de um sistema mais justo, que arrecade menos sobre mais.

Próximos passos

1) **Aprovar as leis complementares da reforma tributária de consumo, de acordo com o texto constitucional.**

Participantes

Carlos Fávaro
Ministro da Agricultura e Pecuária do Brasil (Mapa)

Renata Bueno Miranda
Secretária de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo (SDI)

Adalberto Maluf Filho
Secretário Nacional de Meio Ambiente Urbano e Qualidade Ambiental

Vitor Hugo do Amaral
Diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC) do ministério da Justiça e Segurança Pública

João Henrique Hummel
Diretor-executivo da Action Relações Governamentais

Delcio Sandi
Vice-presidente da ABRAS e diretor Institucional do Grupo Carrefour Brasil

APOIO ESPECIAL
KPMG
REALIZAÇÃO
ABRAS
FÓRUM
DA CADEIA
NACIONAL DE
ABRAS
ABIC
ABIHPEC
ABIPLA
ABIR
ABPA
ABRALOG
ABRALATAS
ABRAMILHO
abre
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE EMBALAGEM
ANR

FÓRUM
DA CADEIA
NACIONAL DE
ABASTECIMENTO
ambev
NIQ
ABRAS
abag
ABIC
ABIPLA
ABIR
ABPA
ABRALATAS
andav
ANR
CropLife
KPMG
04:32
04:32
ABRAS

Contexto

Um tema que tem ocupado o Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento (FCNA), desde sua primeira edição, é a adoção do conceito de best before em substituição à rigidez do prazo de validade atualmente em vigor no Brasil. Trata-se de um conceito regulatório aplicado em diversos países do mundo, no qual o consumidor interpreta a data de validade de uma forma diferente.

Estima-se que 1 bilhão de refeições são desperdiçadas todos os dias no mundo inteiro, onde vivem 700 milhões de pessoas passando fome. No Brasil 12% do desperdício se dá no setor de varejo e, dentro deste percentual, 44% disso ocorre porque alimentos com prazo de validade vencido são jogados no lixo. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), uma redução de 10% nessas perdas geraria R$ 310 milhões de economia no varejo e outros R$ 400 milhões nas residências.

Foi lembrado que o best before é uma das ações discutidas no Plano Nacional das Estratégia de Redução de Desperdício de Alimentos. O objetivo é reduzir o desperdício e a emissão de gases de efeito estufa, gerados em boa parte por causa gestão ineficiente de resíduos.

O combate à fome também seria reforçado com a ampliação de doações pelo setor supermercadista. Dados da ABRAS mostram que, em 2022, o setor doou 120 toneladas alimentos. Esse valor poderia ser duplicado com cerca de R$ 500 milhões de renúncia fiscal, aumentando as deduções sobre as doações.

Contexto

Os presidentes das 16 associações de classe empresariais, no âmbito do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento (FCNA), assinaram unanimemente duas manifestações de apoio coletivo:

- **Manifestação de apoio ao PL 2874/2019, sobre isenção de impostos sobre doação de alimentos, de autoria do senador Ciro Nogueira (PP-PI) e relatoria do senador Alan Rick (União-AC).**

- **Manifestação de apoio ao best before, que dispõe sobre a comercialização de mercadorias e gêneros alimentícios na modalidade de consumo preferencialmente antes de data fixada pelo fornecedor.**

Pontos de atenção

Conhecimento: o projeto, que prevê a adoção do best before, está há bastante tempo no Congresso, mas a sociedade ainda não sabe do que se trata. É preciso deixar claro do que se trata e que não há qualquer prejuízo em relação à segurança dos alimentos.

Revisão do Código do Consumidor: representantes do governo alertam que a adoção do best before exigiria uma revisão no Código de Defesa do Consumidor, que está prestes a completar 30 anos. Ao mesmo tempo, os consumidores amadureceram nesse período.

Burocracia: representantes do governo federal citaram a existência de uma hierarquia a ser seguida e que a iniciativa pela adoção do conceito não deve ser do ministério do Meio Ambiente. Não se pode subestimar também os trâmites para a regulamentação de uma política como essa, que exige um arranjo democrático de discussão.

Segurança jurídica: uma eventual regulamentação do best before deve garantir segurança jurídica, criando um conjunto de políticas públicas que possam imprimir resultados significativos.

Pontos de atenção

Dedução das doações: aprovar legislação que elimine os impostos sobre os produtos doados. Tanto a ampliação do teto de 2% para 5% de dedução do Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas (IRPJ) para produtos doados, quanto garantir 100% de créditos fiscais para os produtos doados, ampliando substancialmente as doações de alimentos.

Definição de papéis: além de mudanças e revisões legislativas, foi discutida a importância de se definir metas e os papéis da iniciativa privada e do setor público. As leis ficariam mais transparentes com uma política de Estado e clareza nos parâmetros, permitindo medir seu sucesso.

Resíduos: é preciso ampliar a coleta seletiva, atualmente presente em apenas 18% dos municípios brasileiros, e descentralizar a reciclagem, hoje feita basicamente em São Paulo e no Rio de Janeiro, o que aumenta muito o custo de transporte.

Próximos passos

1) Implantar o best before no Brasil;

2) Eliminar os impostos sobre doação de alimentos;

3) Ampliar a coleta seletiva de resíduos sólidos;

4) Criar plataforma de conexão do mapa do desperdício com o mapa da fome.

Participantes

Maria Eugenia Buosi
Sócia de ESG Finance KPMG

Karla Brandão
Executiva Institucional e de Relações Governamentais ABIHPEC

Eduardo Leão
Presidente da CropLife

PATROCÍNIO
ambev
Coca-Cola Brasil
dm
grupo luminae energia
greenyellow
NIQ
APOIO
Condor
FOOD TO SAVE
APOIO ESPECIAL
KPMG
APOIO INSTITUCIONAL
Programa Mundial de Alimentos
Pacto Global Rede Brasil
REALIZAÇÃO
ABRAS
FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO
ABIC
ABPA

Contexto

A última sessão do Fórum Nacional da Cadeia de Abastecimento (FNCA) foi dedicada à apresentação de casos de sucesso relacionados ao conceito de ESG. As apresentações mostraram que a preocupação com informação, treinamento e capacitação, apresentada nas edições anteriores, começa a ser substituída pela aplicação e obtenção de resultados práticos, avaliados positivamente por seus implementadores.

É um sinal claro de que, cada vez mais, o ESG tem sido visto e considerado como uma *proxy* de qualidade de gestão, o que tem estimulado uma mudança de atitude em relação ao tema: a troca do "por que, eu?", pelo "por que, não eu?". Essa visão pode ser considerada a base para os casos de sucesso apresentados durante a sessão.

Casos de sucesso

CropLife

Demonstrou o papel dos insumos agrícolas para a segurança alimentar. A companhia tem mapeadas cerca de 100 mil espécies de fungos, 30 mil espécies de plantas daninhas e por volta de 15 mil espécies de insetos e nematoides. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), elas podem responder por até 40% dos desperdícios de alimentos e da produção.

Os números são ainda mais impactantes diante do fato de que a população deve crescer 25% nos próximos 25 anos e a necessidade de alimentos tende a avançar 50% em igual período.

A produtividade no Brasil foi triplicada nos últimos 40 anos, graças a uma combinação de fatores, como: otimização de processos; desenvolvimento de sistemas de produção exclusivos para os trópicos; e a combinação de tecnologias como melhoramentos de plantas, biotecnologia, defensivos químicos e defensivos biológicos.

Tudo isso com a utilização de produtos fortemente regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da biotecnologia, que completou 25 anos em 2023 e foi a responsável por reduções, como o uso de 1,5 milhão de toneladas de defensivos químicos; de cerca de 10 bilhões de litros de água; e da emissão de 70,4 milhões de CO^2 na atmosfera.

Casos de sucesso

ABIHPEC

Criado há 18 anos, o "Mãos para o Futuro" é o programa de logística reversa estruturante pioneiro no Brasil. Atualmente está presente em 27 unidades da federação e tem a participação de cerca de 200 organizações de catadores, que fazem parte desse ecossistema. Ele tem o objetivo de estabelecer as cooperativas de catadores como unidades produtivas com metas, métricas, produtividade e resultados competitivos dentro da realidade dessa comunidade.

Foi com esse viés que o programa se tornou o primeiro a ultrapassar o volume de uma tonelada de materiais pós-consumo recuperados e, mais que isso, fechou 2023 com os catadores com renda média 15% acima do salário mínimo.

O "Mãos para o Futuro" possui um selo que pode ser utilizado na embalagem dos produtos, atestando que a empresa cumpre sua obrigação em relação ao percentual de recuperação de resíduos, que no ano passado ultrapassou 30%, quando a norma exige um mínimo de 22%.

O programa também tem avançado na agenda de biodiversidade, exercendo um papel fundamental na criação de conteúdo para os associados, ajudando-os a se engajarem.

Casos de sucesso

ABRAS

Em 1990, a ABRAS criou os pallets PBR, a partir de uma iniciativa de padronização iniciada em 1988. Isso resultou em um pallet intercambiável e com capacidade de suportar até 1,2 mil quilos. Ele se encaixa nas carrocerias dos caminhões e nos porta-pallets dos centros de distribuição, permitindo às indústrias automatizarem seus processos com um produto com vida útil prolongada e já alinhado ao conceito de ESG. Dessa forma, o produto atende a quatro perspectivas: econômica, social, ambiental e de governança.

O pallet BR é passível de mapeamento e quantificação, permitindo verificar o quanto a medida colabora para o meio ambiente. Isso ocorre porque, para que seja certificado pela ABRAS, a empresa que fabrica o pallet deve demonstrar não utilizar trabalho escravo; que tem certificação do Ibama para o uso de madeira de reflorestamento e que o produto é rastreável, a partir do registro do nome do fabricante e da data de fabricação.

A produção do pallet PBR cresceu 692% nos últimos cinco anos. Há, atualmente, 53 empresas credenciadas que colocaram no mercado, só no ano passado, 2,8 milhões de pallets, ante 411 mil em 2019.

Casos de sucesso

Big Box

O supermercado Big Box implementou com sucesso um programa de economia circular, projeto que acaba de conquistar o certificado "Lixo Zero", concedido pelo Instituto Lixo Zero Brasil. Isso só foi possível pelo esforço de lideranças internas formadas dentro da empresa. Para conquistar o certificado, era necessário enviar 10% - ou menos – dos resíduos produzidos pelas lojas para aterros sanitários.

Até 2020, o Big Box separava apenas papelão. Todos os outros resíduos eram enviados para o aterro. A partir desse ano, adotou em suas lojas a separação em três frações: orgânicos, rejeitos e recicláveis. Para os orgânicos, geralmente produtos FLVs que não podiam mais ficar na área de vendas, foi criado um programa de doações que, só em 2023, enviou mais de 70 toneladas de alimentos para instituições parceiras.

Os itens, que não podem mais ser consumidos, seguem para um processo de compostagem e produção de adubo. Parte deste adubo é vendida nas lojas da rede e o restante é utilizado na plantação de verduras e tomates, posteriormente comercializados nas unidades da rede. Por sua vez, os recicláveis são enviados para as cooperativas de recicladores.

Atualmente o grupo tem 43 lojas e, dessas, 15 já estão aptas a receber o certificado "Lixo Zero", graças ao treinamento feito com os colaboradores e à implantação das iniciativas em outras unidades. Ao todo, foram três mil colaboradores treinados em educação ambiental, gerando resultados como a redução de resíduos enviados aos aterros e a redução da emissão de gás metano por conta do processo de compostagem.

Tudo isso gerou, em 2023, ganhos de R$ 670 mil em recicláveis; R$ 661 mil em orgânicos; e R$ 494 mil em rejeitos, somando-se todas as lojas.

Próximos passos

1) Disseminar casos de sucesso de implementação do ESG e seu respectivo impacto social, ambiental e de governança.

FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS 2024

ESG

MEMBROS DO FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO ABRAS ESG

Abad – Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados
ABIC – Associação Brasileira da Indústria de Café
ABIR – Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas
ABRALOG – Associação Brasileira de Logística
abre – Associação Brasileira de Embalagem
abag – Associação Brasileira do Agronegócio
ABIHPEC – Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos
ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal
ABRAMILHO – Associação Brasileira dos Produtores de Milho
andav
ABIA – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos
ABIPLA – Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes de Uso Doméstico e de Uso Profissional
ABRALATAS
CropLife Brasil
ANR – Associação Nacional de Restaurantes
ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados

PATROCINADORES

ambev
Coca-Cola Brasil
d'm
grupo luminae energia
greenyellow – Shift to profitable energy!
NIQ

APOIO

Condor
FOOD TO SAVE
Ypê

APOIO ESPECIAL

KPMG

APOIO INSTITUCIONAL

WFP Programa Mundial de Alimentos – Centro de Excelência contra a Fome
Pacto Global Rede Brasil

REALIZAÇÃO

ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados

abras.com.br

ASSISTA AO FCNA NA ÍNTEGRA